

## **Sarney: Anteprojeto sai até junho**

CURITIBA (O GLOBO) — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, assegurou ontem que não há interesse do Governo em polarizar discussão sobre a reforma eleitoral em questões como o voto distrital e a sublegenda.

Segundo ele, a comissão constituída pelo partido e presidida pelo senador Aloísio Chaves (PA), para apresentar subsídios à reforma eleitoral, submeterá ao Congresso um anteprojeto até o final de junho deste ano.

— Queremos facilitar as eleições de 82 para que possam ser mais legítimas. O voto distrital não deverá polarizar a discussão e quanto a sublegenda o assunto ainda é muito controvertido, mas não há uma decisão do partido a esse respeito — afirmou o senador, que até o final da tarde de ontem permaneceu em Curitiba em contato com as lideranças do PDS no Estado.

Sarney considerou “absurda e completamente inaceitável”, qualquer tentativa de prorrogação dos mandatos parlamentares no atual processo político nacional. Ao criticar a proposta de uma modificação na reforma eleitoral com esse objetivo, feita pelo

deputado Bezerra de Melo, do PDS paulista, o senador salientou:

— A minha presença nos Estados é uma demonstração, através de fatos, de que haverá eleição de acordo com o desejo do presidente da República.

O presidente do PDS observou, contudo, que “missão Sarney” tem como objetivo fazer um levantamento do quadro do partido governista em todo o País para que seja possível estabelecer um plano de ação política mais efetivo.

— Isso não significa que esteja incluindo as sucessões estaduais, pois o assunto é regional — disse ele.

Para o senador, os problemas econômicos que o País atravessa não prejudicarão o partido do Governo nas urnas de 82.

O presidente do PDS assegurou ainda que nunca houve divergência na condução do partido entre ele e o chamado “grupo palaciano”, principalmente com o chefe do gabinete civil, ministro Golbery do Couto e Silva, e o secretário particular do presidente, Heitor Ferreira. Ele afirmou que apenas existem especulações da imprensa e que “o grupo palaciano também não existe.”

1 ABR 1981